

# História oral como método de pesquisa: possibilidades para a pesquisa em Enfermagem

Almerinda Moreira, D.Sc.\* , Ana Clementina Vieira Moreira, D.Sc.\*\* , Giovane Oliveira Vieira, M.Sc.\*\*\* ,  
Lana Mara Alves Barbosa\*\*\*\* , Suzana Curtinhas da Cunha\*\*\*\*\* , Pacita Geovana Aperibense\*\*\*\*\*

*\*Professora em Enfermagem, Diretora da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (UNIRIO), \*\*Professora em Enfermagem – UNIGRANRIO, \*\*\*Professora Adjunto da UNIGRANRIO, \*\*\*\*Mestranda da Escola Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO, Professora UNIGRANRIO, \*\*\*\*\*Mestranda da Universidad de Jéan em Educação, Professora Assistente da UNIGRANRIO, \*\*\*\*\*Doutoranda da EEAN, Professora da UNIGRANRIO*

### Resumo

A história oral é considerada um termo abrangente, pois agrega uma quantidade de depoimentos relacionados a eventos não registrados por outros tipos de documentação ou, ainda, cuja documentação se deseja complementar. O objetivo deste estudo foi discutir sobre a utilização desse método no campo das pesquisas em enfermagem, e contribuir como referência para futuros estudos sobre a temática aqui exposta. Foram identificadas três principais concepções de história oral: técnica de pesquisa, disciplina e metodologia de pesquisa. Concluiu-se que a utilização da história oral como metodologia de pesquisa é apropriada para a pesquisa em enfermagem e, dessa forma, pode ser amplamente empregada nas pesquisas pelos enfermeiros interessados em buscar, na vivência dos indivíduos, informações não documentadas e capazes de orientar a assistência de enfermagem.

**Palavras-chave:** história oral, pesquisa, enfermagem.

### Abstract

#### *Oral history as a method of research: possibilities for research in nursing*

Oral history is considered an umbrella term, it adds a number of statements related to events not recorded by other documentation or even whose documentation you want supplementary. The aim of this study was to discuss the use of this method in the field of nursing research, and contribute as a reference for future studies. Research technique, discipline and research methodology: three main conceptions of oral history were identified. It was concluded that the use of oral history as a research methodology is appropriate for nursing research and thus can be widely used in research for nurses interested in seeking the experience of individuals, information not documented and able to guide the nursing care.

**Key-words:** oral history, research, nursing.

Recebido em 24 de junho de 2014; aceito em 15 de agosto de 2014.

**Endereço para correspondência:** Lana Mara Alves Barbosa, Rua Prof. José de Souza Herdy, 1160 Duque de Caxias RJ, E-mail: lanamaralves@yahoo.com.br, scurtinhas@yahoo.com.br

## Resumen

### *Historia oral como método de investigación: posibilidades para la investigación en enfermería*

La historia oral se considera un término genérico, que añade una serie de declaraciones relacionadas con eventos no registrados por otra documentación o incluso cuya documentación que desea complementaria. El objetivo de este estudio fue analizar el uso de este método en el campo de la investigación en enfermería, y contribuir como referencia para futuros estudios sobre el tema aquí expuesto. Técnica de investigación, la disciplina y la metodología de la investigación: tres concepciones principales de la historia oral se identificaron. Se concluyó que el uso de la historia oral como una metodología de investigación es apropiado para la investigación en enfermería y por lo tanto puede ser ampliamente utilizado en la investigación de las enfermeras interesadas en la búsqueda de la experiencia de las personas, la información no documentada y capaz de guiar los cuidados de enfermería.

**Palabras-clave:** historia oral, investigación, enfermería.

## Introdução

A história oral é uma ciência e arte do indivíduo. Embora diga respeito como a sociologia e antropologia, a padrões culturais, estruturas sociais e processos históricos, visa aprofundá-los em essência, por meio de conversas com pessoas sobre a experiência e a memória individuais e ainda por meio do impacto que estas tiveram na vida de cada uma. Portanto, apesar do trabalho de campo ser importante para todas as ciências sociais, a história oral é por definição impossível sem ele [1].

É evidente que as experiências vividas por cada indivíduo é única. A história oral, sendo utilizada como método de pesquisa, pode transformar determinados fenômenos e a partir deles formar um grupo de conhecimentos específicos acerca do objeto em estudo e propor intervenções conscientes direcionadas à realidade do fato estudado [2].

Mediante a crescente utilização da história oral como método de pesquisa, o presente estudo tem por objetivo discutir sobre a utilização desse método no campo das pesquisas em enfermagem, e contribuir como referência para futuros estudos sobre a temática aqui exposta.

## Um pouco de história

Ao longo do tempo, a história oral tem sido utilizada como um método de aproximação do objeto de estudo nada recente. Heródoto e Tucídides, no ano em que viveram, lançavam mão de relatos e depoimentos para construir suas narrativas históricas sobre acontecimentos passados. Acontece que à época não se tinha recurso do gravador para

registrar tais relatos e, portanto, transformá-los em documentos de consulta. Sabe-se hoje que, desde a Idade Média até antes do advento do gravador, o recurso a relatos e depoimentos para a reconstrução de acontecimentos e conjunturas não era incomum [1].

Durante a segunda metade do século XX, depois de algumas experiências nas primeiras décadas do século, como a de Thomas e Znaniecki que a história oral se apresentou como potencial de estudo dos acontecimentos e conjunturas sociais. Atribui-se a isso uma espécie de insatisfação dos pesquisadores com os métodos quantitativos, que, no pós-guerra começaram a ceder lugar aos métodos qualitativos de investigação [1].

A história oral combinou três principais funções complementares; o registro de relatos; a divulgação de experiências relevantes; e o estabelecimento de vínculos com o imediato urbano, promovendo assim um incentivo à história local e imediata [2].

A difusão da história oral, no início da década de 1970, nos Estados Unidos e Europa, resultou na implantação de diversos programas de história oral, bem como de inúmeras pesquisas que dela se valeram como método de investigação [1].

No Brasil, em 25 de junho de 1973, foi criado o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas CPDOC-FGV, que buscava através dos relatos orais, pensar e entender melhor o Brasil daquele período. Pontua-se que a história oral no Brasil assim como no restante da América Latina, principalmente nos países que viveram governos ditatoriais, teve sua incorporação associada ao processo de redemocratização, o que diferencia o

papel da história oral latino-americana da europeia ou norte-americana. Outra diferença era o fato de não podermos utilizar os mesmos critérios analíticos usados pelos autores estrangeiros para estudar, por exemplo, a escravidão, a miscigenação, os grupos marginalizados e excluídos [3].

### Contextualizando

Conceitualmente a história oral apresenta três concepções: a história oral é uma fonte ampla, pois é constituída de documentos complementares e integrados que permitem a compreensão do todo; essa peculiaridade é obtida de forma única e decorre do embate entre a experiência vivida e os questionamentos do entrevistador; e por fim, as versões dos autores devem ser consideradas não somente como ideologias, mas também como práxis, ou seja, devem ser considerados testemunhos dinâmicos da realidade social [2].

Dependendo da orientação do trabalho, pode ser definida como método de investigação científica, como fonte de pesquisa ou ainda como técnica de produção e tratamento de depoimentos gravados [1]. Dentre tantas concepções a respeito da história oral, destacam-se três principais que a definem como uma técnica, uma disciplina e uma metodologia [4].

Quando a história oral é entendida como uma técnica, ela é assim definida para ser utilizada como método de coleta de dados. Nesse caso, o foco de interesse são as experiências com a gravação, transcrição e conservação de entrevistas [4].

Por seguinte, a segunda concepção define a história oral como uma disciplina. Nesse sentido, ela pode ser empregada em diversas disciplinas das ciências humanas e tem relação estreita com categorias como biografias, tradição oral, memória, linguagem falada e métodos qualitativos [1].

A terceira concepção define a história oral como uma metodologia capaz de definir e organizar as etapas do estudo, ou seja, funciona como elo entre teoria e prática [4].

Nessa ótica, a história oral é compreendida como uma metodologia de pesquisa que valoriza a prática de entrevistas com os indivíduos que presenciaram ou participaram de fatos ou momentos históricos, com a intenção de aproximar o pesquisador do objeto de seu estudo. Vale ressaltar que esse processo não é tão somente entendido como uma fala gravada por meio de um aparelho, mas é compreendida como o resultado

do processo de interação entre entrevistados e pesquisadores [4].

Quando definida como metodologia, a história oral pode ser dividida em três áreas: a história da vida, a tradição oral e a história oral temática [3].

A história oral de vida é entendida como uma narrativa de longo curso, “sobre aspectos continuados das experiências de pessoas”. É uma narrativa com começo meio e fim em que os principais momentos ganham uma lógica explicativa. Diferencia-se da biografia, porque não busca produzir apenas textos salientando fatos notáveis da vida do entrevistado, mas apoia-se em outros documentos além da fala do entrevistado, sobretudo, na totalidade dos fatos levantados durante a entrevista [5]. Também pode ser compreendida como o momento em que o pesquisador/entrevistador interfere o mínimo possível durante o registro da experiência pessoal do entrevistado. O pesquisador atua como estimulador e o entrevistado tem liberdade para falar da sua experiência, e neste processo, a individualização é fundamental [3].

Todavia, alguns pontos de discussão relativos à história oral da vida merecem destaque, dentre eles está o tratamento do material gravado, o destino a ser dado à história de vida do entrevistado que é denominado colaborador, a pertinência ou não de analisá-la a luz de um referencial teórico, se a relação estabelecida entre o pesquisador e colaborador realmente não interferirá no resultado final do estudo, ou até mesmo questões relativas à memória, construção de discurso e ética merecem uma discussão teórica [6].

O testemunho oral tem sido considerado uma fonte de informações que permite recuperar o que passa no íntimo do indivíduo relacionado aos importantes eventos da vida. Uma vez integrada e confrontada com as outras obras citadas anteriormente seu potencial como fonte de pesquisa torna-se ainda mais rico [7]. A história oral de vida é uma forma de colocar o personagem como protagonista de seu próprio tempo [5].

A tradição oral é entendida como a um meio de transmissão geracional, onde o indivíduo/entrevistado é o veículo da transmissão de costumes e tradições antigas [3]. E por fim, a história oral temática é definida como vínculo entre o testemunho e a abordagem sobre algum assunto específico, é um recorte de uma vivência e aproximação de questões externas, objetivas, factuais e temáticas [1,3].

A história oral também pode ser dividida em híbrida e pura. A história oral denominada híbrida é aquela associada à coleta de depoimentos orais a documentos coletados diretamente dos escritos ou dos indivíduos. A história oral híbrida acontece quando as entrevistas dialogam com documentos escritos [5].

Já a segunda classificação, refere-se especificamente aos depoimentos e valoriza apenas o que foi dito [3]. Ela é mais completa, pois compreende as narrativas formuladas pelas entrevistas que lhe garantem autonomia e consistência analítica [5].

Alguns critérios devem ser seguidos para garantir a objetividade da história oral: deve-se trabalhar com entrevistas individuais ou um conjunto de entrevistas obtido por meio de uma amostra expressiva; é necessário ter a máxima atenção para evitar a repetição das informações, o que levaria ao esgotamento do universo em análise; o que denominamos de saturação da amostra, pois no ato da entrevista não é um ato simples, mas se reveste de um momento importante tanto para o entrevistador quanto para o entrevistado [5]. E, por fim, a multi ou interdisciplinaridade, entende-se que ser capaz de utilizar diversas disciplinas como a antropologia, história, psicanálise entre outras, confere potencialidade a técnica [4].

Ao adotar a história oral como metodologia, o pesquisador compreende que é necessário construir fontes orais a partir dos relatos dos participantes do seu estudo, sendo essas, imprescindíveis quando se trabalha numa perspectiva histórico-social, o que possibilita uma maior riqueza de detalhes, pois desvela as falsas impressões e revela os acontecimentos por trás dos bastidores [8].

A vantagem deste método é expressa através de duas possibilidades: a primeira é a produção de uma nova documentação e a segunda é o estabelecimento de um diálogo entre informantes e analistas, onde é possível alcançar um ponto de inserção em que ambos possam compartilhar algo novo, que se apresenta pela primeira vez ao analista e se reapresenta ao informante, através de sua memória [9]. Pois através do relato das suas ações o depoente evoca imediatamente em sua memória emoções até então esquecidas com o tempo. É notório, entretanto, que a história oral atingiu uma visibilidade entre os estudiosos/pesquisadores e, que, cada vez mais encontramos pessoas interessadas no tema. É importante salientar que nos processos de mudança no campo da história oral, percebe-se o empenho com que seus estudiosos têm se empenhado em divulgá-la [7].

## Pesquisas em Enfermagem e História oral

A grande maioria das pesquisas em Enfermagem busca a solução de problemas relacionados ao cuidado/assistência. A necessidade de compreender os processos na dimensão dos indivíduos que os vivenciam têm possibilitado o uso da história oral nesse campo de conhecimento [2].

A história oral apresenta-se como uma excelente metodologia a ser utilizada nas pesquisas de enfermagem que tem por objetivo resgatar e compreender determinados fenômenos à luz de quem os vivenciou, pois somente os atores sociais serão capazes de descrever suas experiências [2,10].

No Brasil, a incorporação da história oral pelas enfermeiras foi ocasionada pela necessidade de pesquisas que agregassem as vivências dos atores sociais como instrumento de percepção da prática de enfermagem [10]. Ao examinar arquivos de resumos do Centro de Educação e Pesquisa em Enfermagem (CEPEEn), da década de 1990, foi possível identificar que as enfermeiras pesquisadoras utilizaram a história oral para investigar temáticas voltadas para o registro de pessoas, à prática profissional ou até mesmo contextos socioculturais no cuidado prestado aos pacientes [11].

É importante salientar que a descrição das vivências fornecidas pelos atores envolvidos no processo de trabalho é importante para compreender os acontecimentos da prática de enfermagem [10]. As falas dos indivíduos permitem, não somente a enfermagem, mas, a toda equipe de saúde instituir conhecimentos embasando-os na vivência dos indivíduos que se encontram sob seus cuidados [11].

A história oral deve ser utilizada pelo enfermeiro/pesquisador como método de pesquisa e não somente como tem sido proposto por alguns estudiosos que conceituam a história oral como técnica para a coleta de dados ou disciplina [2,11].

A utilização da história oral como metodologia na pesquisa em enfermagem, assim como em outras áreas, precisa ter como base um projeto de pesquisa com os objetivos de trabalho que orientem o pesquisador a fazer a escolha do roteiro, seleção dos sujeitos da pesquisa, definição dos procedimentos das entrevistas, a forma de apresentação das mesmas e a edição do texto visando ou não a sua publicação [8].

A história oral tem possibilitado a comunidade aprender sobre o passado (não tão distante) da enfermagem, favorecendo a politização da categoria e para a construção do senso de identidade pro-

fissional. Propicia a valorização das falas dos que vivenciaram e contribuíram para a consolidação da história da enfermagem e a construção da história da profissão [9].

Com base no que é falado e argumentado sobre história oral, percebe-se que a utilização da história oral como metodologia de pesquisa é apropriada para a pesquisa em enfermagem e, dessa forma, pode ser amplamente empregada nas pesquisas pelos enfermeiros interessados em buscar, na vivência dos indivíduos, informações não documentadas e capazes de orientar a assistência de enfermagem [2].

A utilização da história oral como abordagem metodológica, revela-se como proposta investigativa bem aceita pelos enfermeiros/pesquisadores, mas pouco explorada até o momento. Essa possibilidade implica num processo de compreender e avaliar os acontecimentos sociais contextualizando-os com a realidade vivenciada pelos sujeitos pesquisados [8].

## Conclusão

O método da história oral se coloca aqui como mais uma possibilidade investigativa para a realização de pesquisas no campo da enfermagem, podendo ser amplamente empregada nas pesquisas pelos enfermeiros interessados em buscar, na vivência dos indivíduos, informações não documentadas e capazes de orientar a assistência de enfermagem.

Assim sendo, espera-se que este trabalho possa contribuir para o interesse pelo desenvolvimento de futuras pesquisas norteadas pela metodologia da história oral.

## Referências

1. Alberti V. Manual da História Oral. Rio de Janeiro: FGV; 2005. 236 p.
2. Silva AS, Almeida LCG. Conhecendo História Oral: uma experiência para a Enfermagem. Rev Enferm UERJ 2005;13:97-101.
3. Meihy JCSB. Definindo história oral e memória. CERU 1994;5:52-60.
4. Ferreira MM, Amado J. Uso & Abuso da história oral. 4ª ed. Rio de Janeiro: FGV; 2006.
5. Meihy JCS, Ribeiro SLS. Guia Prático de História Oral: para empresas, universidades, comunidades, famílias. São Paulo: Contexto; 2011.
6. Reinaldo AMS, Saeki T, Reinaldo TBS. O uso da História Oral na pesquisa em Enfermagem Psiquiátrica: revisão bibliográfica. Rev Eletrônica de Enferm 2003;5(2):55-60.
7. Freitas SM. História Oral: possibilidades e procedimentos. 2ª ed. São Paulo: Associação Humanitas; 2006.
8. Macedo AC, Santos RM, Santos JFE, Santos TCF, Costa LMC. Contribuições da História Oral a História da Enfermagem Brasileira: a voz por trás dos acontecimentos. [citado 2014 Fev 12]. Disponível em URL: <http://www.abennacional.org.br/centrode memoria/here/vol4num2artigo2.pdf>.
9. Debert GG. Problemas relativos à utilização da história oral de vida e história oral. In: Amado J, Ferreira MM. Usos & abusos da história oral. 4ª ed. Rio de Janeiro: FGV; 2001. 304 p.
10. Silva CA, Carvalho LS, Camargo CL, Santos ACPO, Menezes MR. História oral e pesquisas qualitativas em enfermagem. Online Braz J Nurs 2006;5(3).
11. Vieira RQ, Sanna MC. História oral e enfermagem em periódicos científicos digitais brasileiros: um estudo bibliométrico. [citado 2014 Mar 15]. Disponível em: URL: <http://www.abennacional.org.br/centrode memoria/here/vol4num2artigo3.pdf>.

# Anuncie! Enfermagem BRASIL



Tel: (11) 3361-5595 | [anuncie@atlanticaeditora.com.br](mailto:anuncie@atlanticaeditora.com.br)